

22 MAR 1998

Grandes empresas escapam da crise

O Brasil do Plano Real convive com dois países: num deles, o da maioria das empresas, a economia caminha em marcha lenta, e crescem o desemprego, a inadimplência, as falências e concordatas. No outro, formado por grandes companhias, o lucro sobe a taxas de até 70%. Por mais que os executivos reclamem, o vendaval de 1997 passou longe de empresas como Brahma,

Souza Cruz e Sharp.

Pesquisa da Austin Asis — consultoria especializada em análises financeiras — com 80 companhias de capital aberto, apurou que a soma do lucro líquido dessas empresas em 1997 foi 74% maior do que no ano anterior. Outra pesquisa, da Técnica Assessoria de Mercado de Capitais, com um universo menor de 40 grandes firmas, chegou a um

aumento de 42% no lucro.

"Os juros elevados não chegaram a afetar o desempenho dessas empresas, embora seu endividamento tenha aumentado de 55,8% para 63,6%", observa Erivelto Rodrigues, diretor da Austin. O que impulsionou os resultados dos balanços foram os processos de redução de custos, a modernização da produção e políticas agressivas de vendas.